

Resúmenes de la

11^{va}



REUNIÓN DE TRABAJO
DE ESPECIALISTAS EN
MAMÍFEROS ACUÁTICOS
DE AMÉRICA DEL SUR

5to

CONGRESO DE LA
SOCIEDAD LATINOAMERICANA
DE ESPECIALISTAS EN
MAMÍFEROS ACUÁTICOS



ORGANIZADORES



Del 11 al 17 de Septiembre de 2004, Quito - Ecuador.

SAZONALIDADE REPRODUTIVA DE ARIRANHA (*Pteronura brasiliensis*) NO LAGO DA USINA HIDRELÉTRICA DE BALBINA, AMAZONAS, BRASIL

Fernando César Weber Rosas¹; G. Ely de Mattos¹; S. M. Lazzarini² & M. C. de Lima Picanço²

¹ Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Laboratório de Mamíferos Aquáticos. Caixa Postal 478
Manaus – AM, 69011-970 Brasil. frosas@inpa.gov.br e galia@inpa.gov.br

² Centro de Preservação e Pesquisa de Mamíferos Aquáticos. Manaus Energia. Município de Presidente
Figueiredo, Balbina, AM- Brasil. cppma@netium.com.br

A ariranha (*Pteronura brasiliensis*) é um animal social que vive em grupos familiares compostos basicamente por um casal reprodutor (casal alfa), e os filhotes dos dois ou três últimos anos. Esses permanecem no grupo por alguns anos até atingir a maturidade sexual. O casal alfa normalmente reproduz uma vez por ano, tendo uma ninhada de até 4 filhotes. Desde 2001 a ariranha tem sido estudada no reservatório da Usina de Hidrelétrica (UHE) de Balbina, cuja área inundada possui 3.246km² e contém cerca de 3.300 ilhas. Entre setembro/2001 e fevereiro/2004 foram registrados 8 grupos com filhotes, sendo que estes foram avistados em 14 ocasiões. De acordo com os dados coletados, os nascimentos ocorreram nos meses de agosto (n = 3), setembro (n = 2), outubro (n = 2) e novembro (n = 1), correspondendo às estações de cheia e vazante no lago. Apesar de ser um lago de hidrelétrica, o nível das águas no reservatório de Balbina apresenta uma variação de até 3,5m regido pelo sistema de chuvas e estiagem da região. O número de filhotes por ninhada variou de 1 a 3 com média de 2,1 filhotes (n = 8). Em várias ocasiões (n = 4) foi registrada a presença de “baby-sitter” nas tocas com filhotes. Os pais deixam outro indivíduo do grupo (“baby-sitter”) na toca durante o dia na sua ausência na fase inicial da vida dos filhotes (primeiras semanas). Em duas ocasiões foi registrada a presença de um animal adulto que permaneceu na toca apesar da aproximação dos pesquisadores. Esse comportamento foi interpretado como uma possível presença de filhotes na toca naquele momento. A época de registro desse comportamento (fim de setembro e início de dezembro) coincidiu com os nascimentos de filhotes observados no lago de Balbina. De acordo com a literatura, cerca de 80% dos nascimentos de ariranha no Suriname e Guianas ocorre durante as estações de cheia e vazante. Os resultados aqui observados revelam que na UHE Balbina os nascimentos também ocorreram na cheia (37,5%) e vazante (62,5%), sugerindo que apesar do distúrbio antrópico causado quando da formação do reservatório, *P. brasiliensis* manteve a sazonalidade reprodutiva semelhante àquela observada em outras áreas de sua distribuição.

Apoio: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Amazonas (FAPEAM), ReBio Uatumã/IBAMA e Manaus Energia S.A.

Palavras chaves: Amazônia, cuidado aloparental, hidrelétrica, reprodução, *Pteronura brasiliensis*.